

Cordão Umbilical

Conversa de compadres

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

- Pedro Paulo, quem é aquele sujeito que toda vez que chega aqui diz meia dúzia de “verdades” ou bobagens, critica tudo e a todos e depois com um ar arrogante ou ar rogante, não sei o que é pior, sai como se nada e ninguém existisse? Tipo dono da verdade. Verdade tem dono?
- Sei não Herculano.
- Disse o tal, certa feita, que tem a verdade. Que além da verdade possui a certeza do antes, durante e depois. Que desprovido do ódio e com o dom do perdão tem a consciência sempre tranquila. Que acima dele só Jesus. Se diz católico que estudou em colégio de padres. Dá prá entender?
- Eu não penso nos meus pulmões quando respiram bem, mas logo lembro deles quando estou com falta de ar. Não tenho pensado na minha consciência. E cá entre nós, seria muita soberba se esse tal, achasse que o filho de Deus, que deus é, estivesse no nível dele ou abaixo. Jesus tem uns devotos que não são muito cristãos.
- Como assim?
- Falam dele sem parar, de seu poder incomensurável, mas se Jesus quer ser livre no seu poder, líder no seu amor e habitar a vida emocional de um qualquer outro, não aceitam não. Não custam a crucificar o líder novamente. Acho mesmo que escolhem Jesus como liderança porque ele não ameaça os míopes, pode facilmente ser crucificado quando não podem enxergar ou não querem. Se como líder quer liderar logo sentam-lhe a chibata, arrumam-lhe um chapéu de espetos, dão-lhe o amargo prá beber e penduram-lhe o corpo como peça de açougue. Choram depois. Parece que esse é o estilo. Injúria e culpa e nova injúria e nova culpa. Machucam e choram, matam e choram. E choram, e ferem, e matam e choram. Definitivamente não são muito cristãos ou católicos apesar da formação ou de-formação.
- Que coisa companheiro! porque fazem isso?
- Dizem que possuem umbigos sem cordão umbilical.
- Extraterrestres?
- Não creio. Talvez intraterrestres.
- Se explique criatura!
- “Do pó vieste ao pó retornarás” diz o sábio ditado. Mas nunca se disse: “no pó viverás”. Esses “cristãos” parecem viver no pó, dentro

do pó, dentro da terra. Daí intraterrestres. Parecem que ao pó não retornam porque dele nunca saem. Vivem numa espécie de umbigo sem cordão, sem canal de comunicação com os demais mortais que não sejam reflexo do próprio umbigo. Na verdade não possuem umbigo e sim espelho, plano, côncavo ou convexo, não importa. Talvez por isso achem que são donos da verdade.

- E existe donos da verdade?
- Dona Zulmira que viveu mais de cem anos na sua linda casa do Cascatinha, dizia que a verdade sempre é relativa, por isso não ter dono. Verdade pode virar mentira, certo virar errado, sensato virar insensato, inconveniente passa a convir e vir contudo. Aquele menino que diziam que não ia dar prá nada se torna um bom cara, as vezes até grande homem. Um outro, primeiro aluno da classe, que não bebia e dormia cedo, com gente atoa não se misturando – Mulher da vida nem pensar, mulher só da morte – chega muitas vezes ao comando dos primeiros exércitos e se tornam os primeiros a disparar. Rápidos no gatilho atiram a primeira pedra, a segunda, a terceira e quantas forem necessárias para parir suas guerras santas e atirarem nos campos de concentração, como saldo, os corpos inúteis para serem defumados, os cristos para serem dependurados.
- Oh compadre! Você está zangado?
- Acho que não. Só não tenho motivo para estar feliz com certos humanos. Como esse sujeito que você falou no início da nossa prosa.
- Esse que só tinha o umbigo sem o cordão umbilical?
- Esse mesmo. Que não tem cordão umbilical, cordão da cruz, nem Cordão do Bola Preta, pois vive todo seu tempo numa bola branca. O preto não existe no seu dicionário. Fica sem contraste. Sua bola é tão branca, ou melhor, seu umbigo é tão branco que desaparece, vira pó. Não há cordão que lhe de cor. Nem preto, nem vermelho, nem azul, nem porra nenhuma. Só existe o branco de sua verdade cristalina, verdade que se tornou proprietário ou pobre otário, e hoje é dono. Você gostaria de ser dono de um umbigo, de um pó, de uma verdade?
- Deus me livre e guarde! Desconjuro! Prefiro apenas poder viver a verdade junto com outros. Verdade Pedro, é que nem praia, você pode entrar sem pagar, sem ser dono. E se verdade, como você falou, vira mentira, não tem problema, pois vira mentira prá todo mundo que estava na praia naquele dia. O sol aparece tanto para o turista bacana como para o menino da rua. E quando o tempo fica nublado, nubla prá todos, se chove, chove prá todos. Se o mar tá de

ressaca, a ressaca é de todos. Se está poluído, o fedor é geral. Na praia a bola é branca, as vezes preta, as vezes de meia ou de areia. Tudo tem contraste. Lá eu não me sinto um traste, me sinto bacana como a Copacabana franciscana dos domingos. Lá eu me sinto copa-bacana. Parece mentira! Magia.

- Mas não é. É verdade e uma verdade NOTÁÁÁVEL! como você diz Herculano. Mas tem mágica também.
- Mágica? Qual? Onde?
- A mágica está na avenida Atlântica. Grande cordão umbilical que permite tudo isso funcionar, conviver, trocar, contrastar. Que seria de Copacabana sem a avenida Atlântica? Seria como um umbigo sem cordão, Leme desconectado do Posto 6, desconectado do outro possível, portanto sem a possibilidade da verdade, da mentira e da vida. Copacabana seria um grande deserto, umbigo incomunicável.
- Seria triste, não?
- Muito triste. Mas não é pois a avenida Atlântica está lá.
- Avenida Atlântica, Pacífica, Índica e Ártica. Antártica, Brahma e Bohemia certamente. Avenidas cordões pelos sete mares.
- É Herculano, pelos sete mares!!!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).